

Nota contra a implementação da EaD

Desde março, os estudantes da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR - Paranavaí) vêm batalhando, em meio à pandemia do Covid-19, contra a imposição forçada do EaD pela reitoria. São acadêmicos que, de acordo com suas condições, fizeram de cada um de seus cursos suas trincheiras de combate que se unem numa luta comum contra o EaD\ErE na universidade, que é uma luta nacional a favor de uma educação que sirva verdadeiramente ao povo.

Nesse mês de agosto, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), propôs uma minuta para ser aprovada em reunião online do CEPE no dia 14, sexta-feira, que exige posicionamento e crítica dos estudantes. Através dessa minuta pode-se observar que o “diálogo” que a reitoria diz manter com os estudantes não passa de uma ilusão. Foram diversas pesquisas elaboradas pelos acadêmicos e respondidas pelos mesmos, debates iniciados onde concluiu-se que a massa estudantil não está de acordo com as decisões tomadas pela reitoria, mas que mesmo assim são obrigados a acatar através das pressões, coerção e ameaças de trancamento de matrícula exercidas pelos colegiados.

Em primeiro lugar, é colocado o estímulo à implementação do estágio à distância, como um fomento às mídias digitais e à precarização do ensino e aprendizado. Por mais que não seja uma imposição obrigatória, é um estímulo a essa política de sucateamento para posterior privatização da universidade pública, velha conhecida sob novas roupagens. Não é possível estágio à distância que não prejudique a qualidade do ensino e da aprendizagem, seja do acadêmico ou do secundarista. Não é possível a substituição do presencial pelo à distância. No máximo, entendemos qualquer modalidade à distância apenas como complemento e nunca como substituição. Nesse sentido, defendemos a substituição do estágio obrigatório por atividades de combate ao Covid-19 a favor de nosso povo: aulas de reforços presenciais (sem aglomeração, com distanciamento social, máscaras e todos os cuidados preventivos necessários), atendimento à comunidade pelos estudantes de enfermagem, por exemplo, para prevenção e cuidados sanitários básicos, produção de máscaras, sabão, etc., tudo valendo como estágio, como prevê a própria minuta.

Ao mesmo tempo em que defendemos a suspensão do calendário, não defendemos o fechamento da universidade e seu esvaziamento. Ela precisa continuar aberta, derrubando os muros que a separam da sociedade através do tripé ensino, pesquisa e extensão. Neste momento, com a paralisação do ensino formal, impulsionemos a pesquisa e a extensão a serviço do povo. Continuaremos batendo na tecla que educação NÃO é mercadoria, sabemos da importância da luta por um ensino público de qualidade que sirva ao povo verdadeiramente, independente da situação que a sociedade se encontra, pois, entendemos que é através do conhecimento que alcançaremos a mudança

A minuta propõe também que os estudantes acatem o EaD para o segundo semestre ou tranquem o curso, “sem nenhum prejuízo” para o estudante. Ao invés de suspenderem o calendário acadêmico, forçam o estudante contrário ao EaD a trancar o curso de forma compulsória.

Exigimos também que seja esclarecido o significado real do trancamento “sem prejuízo”. Que não haja nenhuma possibilidade de ocultamento nas entrelinhas: que o período de integralização para conclusão de curso não seja subtraído e que as bolsas não deixem de ser dadas aos estudantes que venham a ser “trancados”, dada a excepcionalidade do momento.

Rechamos a “pesquisa” à distância e os “laboratórios virtuais”, que não são mais do que caricaturas do ensino científico. Realizar experimentos em casa? Simular “experimentos” virtuais? Ensinar práticas de enfermagem ou médicas em casa? A que ponto chegamos?

Convocamos os estudantes e professores à luta contra o EaD e contra o fechamento da universidade, por uma universidade que sirva ao povo e à sua saúde, com uma prática ligada à necessidade da população.

Executiva Paranaense dos Estudantes e Pedagogia - ExPEPe